

## **Bioética e transdisciplinaridade**

Maria Alves Barbosa

Maria Márcia Bachion

A bioética é um ramo da ética, de estudo transdisciplinar, que abrange o estudo de todos os atos decorrentes das transformações biotecnológicas e avanços científicos contemporâneos. “Surgiu como um ramo autônomo para dirimir os conflitos que surgiram a partir das transformações biotecnológica, mais especificamente na sua origem com relação a proteção e preservação do meio ambiente às gerações futuras” (RIBEIRO, 2003). Disponível em <http://forum.jus.uol.com.br/discussao/2186/direito-medico-e-bioetica/>. Acessado em 03/08/2008.

A Bioética é considerada como o estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e cuidados da saúde, na medida em que esta conduta acontece à luz de valores e princípios morais (CLOTET, 1993).

Em ZANATTA; BOEMER (2005), encontra-se que na atualidade, a bioética ocupa-se, principalmente, dos problemas éticos referentes à vida humana, aos novos métodos de fecundação, escolha de sexo, engenharia genética, maternidade substitutiva, pesquisas em seres humanos, transplante de órgãos, pacientes terminais, formas de eutanásia, dentre outros temas.

Bioética é um assunto muito difundido, mas nem sempre compreendido ou respeitado por muitos profissionais. Falta conhecimento? Falta profundidade? Afinal, o que se entende por Bioética? Qual é a sua relação com a transdisciplinaridade?

A Bioética trabalha conhecimentos de várias disciplinas, caracterizando seu modo interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão .

“A transdisciplinaridade da bioética, quer dizer que ela é uma ciência pré-jurídica, ou seja, atua em todos os ramos ligados biologicamente e eticamente a ciência do Direito”. (RIBEIRO, 2003). Disponível em <http://forum.jus.uol.com.br/discussao/2186/direito-medico-e-bioetica/>. Acessado em 03/08/2008.

Os profissionais da área de saúde precisam estar preparados para reconhecer e evitar conflitos éticos, analisar suas implicações e refletir sobre suas responsabilidades ao tomarem decisões referentes à pesquisa ou assistência ao ser humano. A Bioética surgiu em 1971 e desde então é um instrumento valioso que permeia as diferentes especialidades da área de saúde. A Bioética é um desafio para a área acadêmica devido à sua abrangência e rápido desenvolvimento nos âmbitos inter e transdisciplinar.

Vamos partir dos conceitos disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade para chegarmos ao conceito de transdisciplinaridade.

O ser humano, é dotado de multidimensões à exemplo da biológica, a psíquica, a social, a afetiva e a racional, entre outras.

Disciplinaridade refere-se à .....

**Multidisciplinaridade:** Para a prestação de um bom atendimento ao cliente torna-se importante o envolvimento de várias disciplinas, de diferentes áreas do saber, tais como a sociologia, a filosofia e em particular a ética das relações

interpessoais e com o ambiente, que é um bem comum, passou a ser essencial impositiva para quem precisa e quer entender o ser humano. Portanto, é necessário uma equipe de profissionais, ou seja, um atendimento multidisciplinar, integrado e articulado, para que se contextualize e traga solução às necessidades do paciente em sua integralidade. (ROSA, 2005).

Frequentemente a Multidisciplinaridade é entendida como sinônimo de Pluridisciplinaridade, não sendo necessariamente um erro. Segundo..SAUPE. CUTOLO, WENDHAUSEN, BENITO (2005), enquanto a primeira é desprovida de objetivos comuns, sem aproximação ou colaboração, na segunda haveria um núcleo comum, já revelando certa forma de aproximação e colaboração, embora sem ordenação.

**Interdisciplinaridade:** Surgiu a partir de reivindicações estudantis principalmente na França e se expandiu para outros contextos. O conceito surgiu da necessidade de se repensar a produção científica de forma mais integrada, uma vez que a fragmentação acarreta ruptura entre conhecer e intervir e conhecer e poder. A trajetória desta proposta não é curta e envolve termos como inter, pluri, multi ou transdisciplinaridade (KAWAMURA, 1997). A interdisciplinaridade exige linguagem e objetivos comuns, mas o domínio dos conteúdos específicos de cada participante. Segundo DELATTRE <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/delattre.htm>):

A *interdisciplinaridade*, pretende alcançar objetivos ambiciosos. Sua finalidade é formalizar uma linguagem única. Deste modo, os conceitos, as preocupações, os contributos de um número maior ou menor de disciplinas permaneceriam fechadas nas suas linguagens especializadas.

Conseqüentemente, os intercâmbios que se desejam estarão facilitados e haverá integração dos saberes. DELATTRE recorda que historicamente os intercâmbios, quando puderam realizar-se entre domínios distantes de conhecimento, foram sempre fonte de progressos científicos ou técnicos importantes.

Conforme SAUPE, CUTOLO, WENDHAUSEN, BENITO (2005), a interdisciplinaridade contempla a complexidade do objeto da saúde e a necessidade de um olhar plural, considera a possibilidade do trabalho conjunto, respeita os conhecimentos disciplinares específicos, busca soluções compartilhadas e o investimento como estratégias para a concretização da integralidade das ações.

**Transdisciplinaridade:** Representa o esforço de evitar a fragmentação do conhecimento. Requer uma unidade conceitual entre as disciplinas (AZEVEDO, 1998). Piaget considerou a transdisciplinaridade um sonho, mas apesar de um desafio, ela hoje se tornou uma realidade. FORMIGA (2000), referindo-se à Carta Transdisciplinar adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade em 1994 em Arrábida, lembra que a transdisciplinaridade não é uma nova religião, uma nova filosofia, uma nova metafísica e tampouco uma ciência das ciências.

### **3- Revisão bibliográfica sobre bioética e transdisciplinaridade**

O grande avanço da tecnologia verificado nas últimas décadas aliado ao trabalho com seres humanos, exige maturidade nas reflexões morais.

Para AZEVÊDO (1998) a discussão sobre os padrões do que é considerado certo ou errado, bom ou ruim está cada vez mais integrando o processo de formação de profissionais da biologia, saúde, ambiente, direito, economia e comunicação. A autora afirma que eles estarão preparados para o exercício profissional somente se ao lado da formação técnica, souberem também reconhecer conflitos éticos e suas implicações.

AZEVÊDO (1998), ressalta que a Bioética lida com saberes distintos, sugerindo uma concepção interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar para seu ensino.

De acordo com FORMIGA (2000), a bioética “é a ética aplicada aos novos problemas que se desenvolvem nas fronteiras da vida”. Vem “em salvaguarda do ser humano: na singularidade da individualidade, mas também na universalidade da sua humanidade”. “Não pretende ser restritiva, mas tem a tarefa de colocar limites éticos a fim de salvaguardar a pessoa humana, sua vida e humanidade”.

Consta ainda em FORMIGA (2000), que no Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, ocorrido em 1994, ficou estabelecido na Carta Transdisciplinar, em seu Artigo 13, que “a ética transdisciplinar recusa toda

atitude que recusa o diálogo, a discussão, seja qual for sua origem – de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política ou filosófica. O saber compartilhado deverá conduzir a uma compreensão compartilhada baseada no respeito absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma única e mesma Terra “ No mesmo documento, artigo 9, consta também que a transdisciplinaridade conduz a uma atitude aberta com respeito aos mitos, às religiões e àqueles que os respeitam em um espírito transdisciplinar.

Em relação à pesquisa, Hossne (2003) se posiciona quanto às características da Bioética, cuja ótica levou à criação das Diretrizes éticas para a pesquisa envolvendo seres humanos, no Brasil por meio da Resolução 196/96 (BRASIL, 1996).

### **Transdisciplinaridade e Saúde da Família:**

As práticas de trabalho intersetorial e transdisciplinar foram analisadas por Wimmer e Figueiredo (2006) no Programa de Saúde da Família e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Eles perceberam que quando desenvolvidas com o objetivo de fortalecer a autonomia dos sujeitos e o exercício da contra-hegemonia política, contribuem para a melhora da qualidade de vida da população.

No trabalho desenvolvido de forma transdisciplinar existe a possibilidade de comunicação não entre os campos disciplinares, mas, entre agentes em cada campo, por meio da circulação não dos discursos, mas sim dos sujeitos dos discursos. “Diferentemente dos especialistas, restritos ao seu campo

disciplinar, os agentes com uma formação transdisciplinar podem transitar por pelo menos dois campos disciplinares”. (Araújo; Rocha, 2007)

#### **4- Expectativas quanto ao ensino da Bioética e transdisciplinaridade na Estratégia Saúde da Família**

Incorporar o pensar e o agir na perspectiva da Bioética no atendimento à saúde do indivíduo e da família.

Realizar o trabalho de atendimento dos indivíduos e das famílias na perspectiva da transdisciplinaridade.

Valorizar a contribuição dos diferentes profissionais para os resultados na saúde dos indivíduos e família.

Adquirir as ferramentas relacionadas à Bioética e Transdisciplinaridade necessárias e eficazes para interagir com a diversidade de pessoas assistidas.

Espera-se também que os profissionais que trabalham na ESF sejam conhecedores de técnicas de abordagem e de cuidado que respeitem os costumes, tradições e valores morais herdados e existentes nas famílias.

#### **5- Bibliografia**

- 1- KAWAMURA, Maria Regina Debeux. Disciplinaridade, sim! Ciência e Ensino, 2, \_Campinas, SP.\_junho 1997. Acessado em 16/06/2008. Disponível em [http://www.fisica.ufc.br/conviteafisica/cien\\_ens\\_arquivos/numero2/p03.pdf](http://www.fisica.ufc.br/conviteafisica/cien_ens_arquivos/numero2/p03.pdf).
- 2- ROSA, Tânia Torres **A multidisciplinaridade no atendimento ao paciente** Rede Universia Universia.br. 2005. Acessado em 15/06/2008 Disponível em [http://www.universia.com.br/html/materia/materia\\_hjhf.html](http://www.universia.com.br/html/materia/materia_hjhf.html) .

- 3- AZEVÊDO, E. E.S. Ensino de Bioética: um desafio transdisciplinar. *Interface — Comunicação, Saúde, Educação*, v.1, n.2, 1998.
- 4- ZANATTA, Joice Maria; BOEMER, Magali Roseira. **BIOÉTICA – UM ENSAIO SOBRE SUA INSERÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 07, n. 03, p. 351 - 354, 2005. Disponível em [http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7\\_3/revisao\\_01.htm](http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/revisao_01.htm).
- 5- CLOTET, J. Por que bioética? *Revista Bioética*, v.1, n.1, p. 14-9, 1993.
- 6- RIBEIRO, Aline de Souza. **Direito médico e bioética**. FÓRUM JUS Navigandi 2003. Disponível em <http://forum.jus.uol.com.br/discussao/2186/direito-medico-e-bioetica/>. Acessado em 03/08/2008
- 7- Hossne, William Saad. O poder e as injustiças nas pesquisas em seres humanos. *Interface comun. saude educ*;7(12):55-70, fev. 2003.
- 8- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Normas regulamentadoras sobre pesquisa em seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
- 9- **Formiga, Luiz Carlos D.** Ética, Sociedade e Terceiro Milênio. *Tendências do Trabalho*, Editora Tama, Ltda, 312: 8-10, agosto, 2000. Disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/neuri/etica-sociedade.html> , acessado em 03/08/2008.
- 10- Carta Transdisciplinar adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade. Convento de Arrábida, 6 de novembro de 1994.
- 11- DELATTRE, Pierre. Investigações interdisciplinares. Objectivos e dificuldades. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/delattre.htm> . Acessado em 03/08/2008.
- 12- WIMMER, Gert Ferreira; FIGUEIREDO, Gustavo de Oliveira. Collective action for quality of life: autonomy, transdisciplinarity and intersectorality. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2006 . Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232006000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000100022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 Aug 2008. doi: 10.1590/S1413-81232006000100022.
- 13- ARAÚJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva** vol.12 no.2 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2007.
- 14- SAUPE, Rosita; CUTOLO, Luiz Roberto Agea; WENDHAUSEN, Águida Lenita Pereira; BENITO, Glayds, Amélia Vélez. Competências dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. *Interface-Comunicação, Saúde, Educ*, vol 9, n. 18, p. 521-36. Setembro/Dezembro 2005.